



“EMOTIONS: UM MERGULHO NO MEU EU”
TEATRO E STEAM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO
SOCIOEMOCIONAL.

Genilson Ermeson do Nascimento ¹
Leonardo Marcelo da Silva Santos ²
José Berivaldo Torres Araújo ³
Polyana Olímpio da Silva ⁴
Linaldo Luiz de Oliveira ⁵

RESUMO

O Teatro do Oprimido é uma manifestação artística que busca conectar o público ao espetáculo, tornando os espectadores parte da apresentação e permitindo que expressem sua interpretação da obra. Como ferramenta de educação socioemocional, essa variação de teatro proporciona aos discentes uma melhor percepção do convívio social e empatia, além de oferecer um espaço seguro para expressarem suas emoções. Nesse contexto, aliado à metodologia STEAM, este projeto objetivou criar junto aos alunos, um espetáculo teatral chamado “Emotions”, para proporcionar aos alunos um espaço para expressão artística e emocional. Para incentivar a expressão emocional dos estudantes, foram adotadas iniciativas nas salas de aula dos anos finais da escola Iraci Rodrigues, em Mogeiro-PB. Foram aplicados questionários em sala de aula a fim de mapear as principais dificuldades que enfrentam ao lidar com suas próprias emoções. Também foram realizados momentos de musicoterapia, leitura e produção textual para exercitar a criatividade e fornecer referências para a escrita do roteiro e dinâmicas de elogios entre os alunos, visando sensibilizá-los e estimular a empatia. Após a definição do elenco, realizada por meio de audições, exercícios em grupo foram realizados com o intuito de criar laços entre os membros e desenvolver apoio e confiança emocional. Baseado nos resultados das dinâmicas em grupo e dos estudos coletivos, o espetáculo "Emotions: Um Mergulho No Meu Eu" foi criado. A história abrange a descoberta emocional de dois protagonistas, enquanto lidam com problemas sociais, oferecendo finais alternativos. A obra uniu expressão artística e emocional no âmbito escolar, envolvendo a comunidade e permitindo que a plateia escolhesse o desfecho da história, promovendo a troca de visões de mundo. Essa integração da educação emocional com a expressão artística na escola, possibilita que o aluno desenvolva suas habilidades de maneira ativa e amplie sua sensibilidade social.

Palavras-chave: Educação emocional, Empatia, Expressão artística, Teatro do Oprimido.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina grande - UFCG, g.nilsonermeson@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leonardomarcelo0005@gmail.com;

³ Diretor executivo do Instituto Alpargatas - IA, jbaraujo@alpargatas.com;

⁴ Aluna do Curso de Agroecologia - ECIT - Otávia Silveira, polyolympiosilva@gmail.com;

⁵ Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, linaldohipnos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Teatro do Oprimido (TO), criado por Augusto Boal na metade do século XX, fundamentado por pensamentos marxistas, foi desenvolvido inicialmente para denunciar a ditadura militar brasileira, recriando as versões que saíram na imprensa da época, impedidos de divulgar informações contrárias ao regime militar (DA SILVA, 2014). A característica principal do TO é a inserção da interpretação e da intervenção dos espectadores sobre o que está sendo encenado e da mensagem que o espetáculo quer apresentar. Ao passar dos anos, esse movimento artístico se reestruturou, inserindo-se em outras questões sociais. A construção de uma obra desse gênero se caracteriza pela expressão intelectual e corporal onde os atores expressam sua realidade e seus questionamentos retratados nas opressões que vivenciam (BERGER, 2014).

O Teatro do Oprimido, que tem como foco dar ênfase em problemas sociais e contar com o acréscimo da visão dos espectadores, atua na educação, na visão de Coelho (2014), como um recurso importante para a formação comportamental, podendo ser empregado em metodologias modernas, como o STEAM, para a educação socioemocional dos jovens.

O STEAM, acrônimo em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, surge após a verificação de falta de mão de obra nessas áreas, risco de perda de competitividade, estudantes desinteressados em ciência, tecnologia e com baixo desempenho nessas áreas, currículo não flexível e metodologias de ensino desatualizadas (BYBBE, 2013, MACIANO, 2023).

A inserção das artes, que abrange também o design, na sigla STEAM, foi proposta por Georgette Yakman, em 2008. A ideia central dessa adição à sigla, até então STEM, era propor a criatividade como elemento central no processo educativo e considerando as artes como principal gatilho para ativá-la (LIMA, 2020, p. 125). Essa inclusão de artes e design na sigla STEAM fornece ao aluno a possibilidade de explorar perspectivas de protagonismo e solução de problemas, além aproximar o aluno acerca do método científico, uma vez que as etapas de design (Empatizar, Definir, Idear, Prototipar e Testar) e método científico (Observar, Hipotetizar, Experimentar e Analizar) elaboram uma situação comum, afirma Lima (2020).

O trabalho das artes da metodologia STEAM evidencia que o aluno pode ter a liberdade de expressar sua criatividade e torná-la o centro do seu processo educativo. Essa criatividade unida à expressão emocional é fazer brotar uma formação humana, que não se preocupa apenas com números e notas, mas que coloca a figura humana em toda a sua importância e sensibilidade no centro da discussão (ANDRADE, 2019).



A expressão corporal como ferramenta para a educação, seja artística ou emocional, é o resultado da união da psicologia com a pedagogia, o que possibilita mediar processos de educação que se alicerçam no acolhimento da diferença, na valorização das histórias coletivas e individuais e no exercício da autonomia (BUENO, 2021).

Em suma, a união da expressão artística com a área socioemocional, voltada para o âmbito educacional, permite que os alunos possuam um espaço para desenvolver sua criatividade, a percepção de convívio social e se torna um espaço seguro para que eles possam expressar suas emoções.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com alunos dos 9º anos da escola E.M.E.F. Iraci Rodrigues de Farias Melo, em Mogeiro-PB, sob o auxílio do "Ciência Na Veia", a primeira Iniciação Científica da Paraíba a funcionar no nível fundamental de ensino.

Inicialmente, a fim de compreender quais as dificuldades que os alunos possuem em relação à expressão emocional, tanto dentro do âmbito escolar como do entorno familiar, foram aplicados questionários semiestruturados aos discentes. O questionário engloba perguntas de cunho social e emocional e foi aplicado de modo que o participante não se identificasse, priorizando a privacidade do entrevistado.

Para ambientar os alunos sobre a temática socioemocional, além de apresentar conteúdos acerca da temática, foi incentivado momentos de leitura e produção textual, para que o alunado pudesse expressar sua criatividade e estimular o exercício da escrita, desapegado de normas gramaticais.

Os alunos que demonstraram interesse após essa ambientação sobre a educação socioemocional, passaram por audições, as quais definiram a seleção do elenco do espetáculo. Feita essa definição, o elenco original de "Emotions" (Emotions: Um Mergulho em Mim) se reuniu com o novo elenco, compartilhando a importância e o impacto que a obra original causou em sua vida pessoal e vivência social. Além disso, esses alunos passaram por um caminho formativo emocional e artístico, unido a oficinas e dinâmicas - como o "Elogio anônimo", onde cada membro do elenco pôde personalizar um recipiente e seus colegas puderam deixar uma frase ou elogio para o destinatário de forma anônima, possibilitando o exercício da empatia social - para que, ao mesmo tempo em que pudessem aprender mais sobre expressão artística e sobre os papéis que eles interpretaram, o elenco pudesse fortalecer o vínculo entre si e desenvolver apoio e confiança emocional.



Com enfoque na sustentabilidade, uma campanha de arrecadação de peças jeans foi implementada na escola em que o projeto foi estruturado. As peças passaram por customização dos próprio elenco, resultando como peça final, a criação do figurino da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1. Análise de dados

O questionário alcançou 109 estudantes da escola, entre a faixa etária de 13 a 18 anos. De forma notória, os alunos afirmaram possuir dificuldade em se expressar emocionalmente (73,39%), especificando as emoções: Tristeza (32,17%); Raiva (14,78%); Amor (10,43%) e Alegria (7,83%). Além disso, 70,6% dos entrevistados responderam que não se sentem à vontade em se expressarem emocionalmente dentro do âmbito escolar. Esses dados evidenciam que, por mais que essas emoções sejam classificadas, na visão de Damásio, (apud ROAZZI, 2011) como emoções primárias, o conhecimento sobre como essas emoções afetam o desenvolvimento infanto-juvenil é escasso. Isso sugere a importância da educação emocional dentro do ambiente escolar, pois através da educação emocional é possível viver de maneira mais equilibrada e integrada ao mundo e o controle das emoções contribui à união entre nossa natureza sensível e racional (ANDRADE, 2019).

O questionário evidenciou também que os alunos não expressam emoções dentro do ambiente familiar (57,8%), além de não possuírem o hábito de conversar sobre a temática com alguém do seu núcleo social (60,5%). Ao investigar o porquê dessa falta de comunicação emocional que esses jovens possuem, fica evidente que a estrutura familiar influencia diretamente no comportamento, visto que os pais são considerados agentes de socialização, promovendo o desenvolvimento emocional dos filhos (MENDES & RAMOS, 2020). Esses dados sugerem a necessidade de intervenções que contribuam para o desenvolvimento emocional e social, especialmente considerando que 43,2% dos entrevistados possuem dificuldades em socializar.

1.2. Estudos bibliográficos

O debate gerado sobre as obras literárias socioemocionais “Quem me roubou de mim?”, “A Hora da Essência”, ambos escritos por PE. Fábio de Melo, com uma temática voltada para subjetividade - definida pelo mesmo como uma “estrutura que tem referência direta ao sujeito

particular” (MELO, 2013) - e “Os Quatro Amores”, do escritor irlandês C.S Lewis, centrado em conceituar as formas de amor que o ser humano é capaz de expressar, impactaram diretamente na forma de como os alunos identificam e conceituam diferentes formas de expressar sentimentos, e no desenvolvimento da criatividade da escrita. Vale ressaltar que, além de não utilizar metodologicamente o ensinamento religioso como proposta pelos autores trabalhados, quaisquer religiões e crenças divergentes as obras trabalhadas, foram devidamente respeitadas, utilizando uma forma metodológica que de trabalho que respeite a especificidade do saber psicológico e a singularidade das tradições religiosas (ANCONA-LOPEZ, 2002).

1.3. Ensaios e apresentação do espetáculo

O relato do elenco original sobre o impacto da obra e a vivência compartilhada nos ensaios, proporcionaram ao elenco atual uma nova visão sobre o impacto benéfico que o caminho artístico e emocional pode oferecer aos indivíduos. Essa troca de experiências é fundamental para o processo educativo, para que a nova geração consiga reproduzir o saber e, ou, entenda a necessidade de praticar a sua utilidade (ITURRA, 2009).

A vivência dos ensaios, juntamente com o desenvolvimento social do elenco por meio das oficinas, permitiu que o atual elenco, além de ampliar o entendimento das emoções que os mesmos interpretam e das diferentes formas de expressões artísticas, fortalecerem os vínculos emocionais e sociais. A dinâmica dos elogios anônimos foi um método norteador para promover a autoconfiança e estima dos atores/estudantes, já que se trata de um meio de expressão que auxilia os indivíduos a desenvolver aspectos como segurança, estímulo e motivação (ZAMBIANCO, 2021).

Ao fim, como resultado do processo formativo juntamente com os estudos e dinâmicas coletivas com o elenco, o espetáculo intitulado de “Emotions: Um Mergulho No Meu Eu” foi criado e apresentado. A apresentação foi feita, no modelo do teatro do oprimido, de forma aberta ao público, onde escolas próximas e a comunidade puderam, de forma participativa, observar e intervir no problema social que o espetáculo aborda. Da Silva (2014) afirma que essa abertura para intervenção do público pode ser um veículo para as transformações almejadas enfatizando em problemas sociais, contando com o acréscimo da visão dos espectadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa evidenciou o impacto que a união entre a valorização do currículo de artes e a educação socioemocional nas escolas, pode ter no desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos. Integrar a metodologia STEAM ao Teatro do Oprimido se mostrou eficaz ao oferecer aos estudantes um espaço para a expressão artística e emocional, aspectos esses que se mostram escassos e/ou negligências no ambiente escolar tradicional.

A dificuldade que os alunos possuem em expressar suas emoções, tanto na escola quanto no ambiente familiar, apontou uma necessidade de apoio emocional e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A educação emocional, como apontam os resultados da pesquisa, pode promover uma integração mais equilibrada entre os aspectos da razão e da emoção, possibilitando que os jovens possam enfrentar os desafios sociais e pessoais de maneira mais saudável e autônoma.

As dinâmicas aplicadas, como o “Elogio Anônimo” e os debates sobre as obras literárias voltadas para a subjetividade e as diferentes maneiras de expressar emoções, promoveram reflexões profundas sobre identidade, empatia e convivência social.

A criação e apresentação do espetáculo “Emotions” representou um marco nesse processo, onde o palco se transformou em local de reflexão e construção social. A intervenção dos espectadores, além de ampliar o entendimento sobre os problemas sociais abordados na trama, reforçou o potencial do TO como ferramenta para mudanças sociais. A exibição da peça teatral permitiu também que escolas possam visualizar como essas práticas integrativas impactam positivamente no desenvolvimento social e emocional do alunado.

Sendo assim, o trabalho reafirma a importância das artes como parte da formação educacional e propõe um modelo que une expressão artística, reflexão emocional e desenvolvimento social como metodologia para o desenvolvimento do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço ao orientador desta pesquisa, Linaldo Oliveira, pelo suporte e orientação para a realização desse projeto. Estendo esses agradecimentos à Iniciação Científica que o mesmo criou, Ciência Na Veia, em específico aos mentores Leonardo Marcelo e Polyana Olympio, por dividirem comigo a experiência de participar da décima edição do CONEDU. Por fim, agradeço ao Instituto Alpargatas, por acreditar na missão do Ciência Na Veia de estimular através do letramento científico a formação de mentes criativas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPEZ, Marília. Psicologia e religião: recursos para construção do conhecimento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, p. 78-85, 2002.

ANDRADE, Graciele; DE ANDRADE, Graciela Coelho; LEAL, Ana Lúcia. Educação emocional no ensino infantil: uma perspectiva a partir do lúdico no teatro do oprimido de Augusto Boal. 2019.

BERGER, William. Augusto Boal e o teatro do oprimido. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, n. 33, 2014.

BUENO, Gabriel et al. PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NA ESCOLA. **Psicologia em Revista**, v. 27, n. 1, p. 205-223, 2021.

COELHO, MÁRCIA AZEVEDO. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **POLÊM! CA**, v. 13, n. 2, p. 1208-1224, 2014.

DA SILVA, Flávio José Rocha. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 7, n. 19, p. 23-38, 2014.

ITURRA, Raul. O processo educativo: ensino ou aprendizagem. 2009.

LIMA, João Epifânio Regis. O papel das artes e do design no STEAM. In: **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Editora Penso, 2020.

MACIANO, Giseli Duardo; MACIEL, Cristiano. Ensinar por meio da Abordagem STEAM e da Educação Matemática Realística: práticas pedagógicas conectadas ao contexto dos estudantes. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, v. 7, n. 1, 2023.

MELO, Fábio de. Quem me roubou de mim?. 15. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; RAMOS, Dandara de Oliveira. Concepções parentais sobre emoções e o desenvolvimento emocional de crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e3634, 2020.



ROAZZI, Antonio et al. O que é emoção? Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, p. 51-61, 2011.

ZAMBIANCO, Danila Di Pietro; DUARTE, Juliana de Oliveira Fidalgo Paulo. O elogio construtivo docente: contribuições para o desenvolvimento moral de estudantes. **Veras**, v. 10, n. 2, p. 407-429, 2021.